



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	“Quem procede mal, odeia a luz”: as representações religiosas no Tesouro descoberto no máximo rio Amazonas de João Daniel
Autor	RENAN WILLAM KLEINKAUF
Orientador	LUIZ FERNANDO MEDEIROS RODRIGUES
Instituição	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O Objetivo deste trabalho é estudar as *representações* sobre as crenças religiosas dos índios da região da amazônica brasileira pertencentes ao território da Vice-Província jesuítica do Grão Pará e Maranhão, contidas no *Tesouro Descoberto no Máximo Rio Amazonas do P. João Daniel*. O P. João Daniel foi um jesuíta missionário da Vice-Província, expulso em 1757, e que morreu na prisão pombalina de S. Julião da Barra, em 1776. Nos 18 anos de prisão, Daniel compôs a sua obra “*Tesouro Descoberto...*”, uma das mais importantes para o conhecimento da Amazônia dos séculos XVII e XVIII, fixando, na sua escrita, informações sobre a geografia, história, flora, fauna, fazeres e saberes, usos e costumes de seus habitantes. Com o estudo das representações contidas nas suas descrições, especialmente aquelas religiosas, poder-se-á traçar um quadro mais amplo sobre como estas crenças religiosas dos índios eram compreendidas e interpretadas pelos missionários jesuítas. Ao mesmo tempo, estas representações, que fazem parte da *visão de mundo* de João Daniel (isto é, da sua *percepção de mundo ampla*; daquele quadro de ideias, crenças e percepções, pelas quais Daniel interpretou o mundo e interagiu com ele), permitem que se desenhe um panorama sobre a região Amazônica do séc. XVIII, tornando o *ausente, presente*, nos seus aspectos étnicos, sociais, políticos e econômicos. Do ponto de vista metodológico, para fazer emergir as representações dos escritos de João Daniel, utilizar-se-á os conceitos de *representação* e de *escrita em espelho*, conforme Roger Chartier e Michel de Certeau, respectivamente. Enquanto fenômeno humano, as representações podem ser conhecidas e explicadas a partir de uma perspectiva não apenas individual, mas também coletiva. Desta forma, o conhecimento delas oriundo possibilitará também reconstruir, ao menos em parte, uma realidade basicamente comum ao conjunto de missionários da Companhia de Jesus, atuante na Vice-Província. Como resultado da aplicação destas ferramentas metodológicas, espera-se poder fazer emergir a maneira como João Daniel (enquanto membro de um grupo de jesuítas atuantes na região) percebeu e fixou na escrita a visão de mundo que viveu como missionário na Amazônia.